

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID: SUAS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE INICIAL

Washington Luiz Alves do Lago (Licenciando em Ciências Biológicas, Bolsista do PIBID, Universidade Federal do Piauí-UFPI); **Jocyleidy Ribeiro dos Santos** (Licenciando em Ciências Biológicas, Bolsista do PIBID, Universidade Federal do Piauí-UFPI); **Elayne Ferreira de Miranda** (Licenciando em Ciências Biológicas, Bolsista do PIBID, Universidade Federal do Piauí-UFPI); **Luciana Barboza Silva** (Doutora em Entomologia, Coordenadora de área do PIBID, Professora do Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí-UFPI); **Rosana Maria Ferreira** (Supervisora PIBID na UEJP – Bom Jesus);

Introdução

A formação docente, ao longo da história, carrega consigo diversos problemas, sendo que refletem na forma de atuação dos futuros profissionais da educação. Na maioria das vezes, estes problemas, estão entrelaçados à condição sociocultural ao qual está inserida a instituição formadora.

Dessa forma, tais problemas de formação docente acometem em uma má qualificação profissional, e, em muitos casos, ocorre até uma boa qualificação profissional, entretanto, os problemas enfrentados dentro do ambiente escolar são fatores predisponentes para que não haja uma boa prática pedagógica. De forma que,

O atual momento que vivemos em que se busca a revalorização do profissional da educação e o prestígio que tinha o professor em outras décadas comprova-se que não é uma tarefa muito fácil, pois os valores que se tinham naquela época são diferentes dos dias de hoje (QUEIROZ & MARASINI, 2012)

Desse modo, muitos são os desafios enfrentados pelos professores, dentro do ambiente escolar, fazendo com que, não somente os professores, como também entidades relacionadas à educação buscassem maneiras e ferramentas que pudessem amenizar, ou até mesmo eliminar essa deficiência no processo de formação inicial da identidade docente.

Muitas dessas maneiras foram a busca da antecipação da vivência dos alunos de licenciaturas junto às escolas da rede básica de ensino. Uma dessas maneiras foi a implantação do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, ao qual, tem como principal objetivo a melhoria da qualidade do ensino bem como formar professores realmente engajados com a educação básica. Dessa forma, o presente trabalho tem por

objetivo verificar a importância desempenhada pelo estágio, e PIBID na formação da identidade inicial docente.

Referencial Teórico

A formação de professores é um processo que se fortalece com a prática, por isso o PIBID contribui bastante para esse fortalecimento de atitudes e habilidades exigidas para a ação docente. Para Freire (1998),

ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdo nem formar ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

Ensinar é, acima de tudo, proporcionar a formação de sujeitos socialmente éticos, afinal, trabalha-se para inserir pessoas críticas na sociedade de modo a contribuir para uma melhoria da qualidade de vida social, cultural e, acima de tudo, educacional. Com essa antecipação proporcionada pelo PIBID, torna-se mais fácil a construção de professores que atendam essa nova exigência profissional, afinal, como escreve Lembo (1975),

(...) as escolas devem oferecer oportunidades aos alunos para que possam desenvolver suas aptidões possibilitando entender e enfrentar o conhecimento em evolução, facilitando a comunicação entre o professor e aluno contribuindo assim para a construção de um conhecimento mais claro e exato.

O que, de certo modo, tornaria as atividades desenvolvidas no PIBID em fortes aliadas na manutenção do interesse e curiosidade dos alunos das escola bem como dos bolsistas PIBID, motivando os alunos a tratar dos problemas a partir de uma visão mais consciente e crítica.

Franco (2012) afirma que

“Isso proporciona a possibilidade de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública”.

Assim, ressalta-se a importância de inserir futuros professores na rotina da escola; ação para a qual o PIBID tem contribuído, pois proporciona momentos de discussões atuais sobre ensino-aprendizagem de ciências, consolidando uma parceria entre a Universidade Federal e as escolas da região.

Por isso existe uma grande diferença entre os estagiários que não participam do PIBID para os que participam. Pelozo(2007) complementa:

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade.

Dessa forma, a formação inicial docente toma um norte a partir do momento em que estagiários e pibidianos tomam posse do espaço escolar, dando significação à prática docente. Sob esse enfoque, o conhecimento da realidade constitui pressuposto essencial à inserção no contexto socioeducacional e ao exercício da docência.

Ação Metodológica

O processo que gerou o relato de experiência, foi a partir da disciplina obrigatória de Estágio III, do curso de graduação em Biologia – Licenciatura, nos meses de março a julho do ano de 2012 no mesmo período das atividades semestrais do PIBID/2012. A reflexão sobre as vivências dentro da escola de acordo com a metodologia de **SOUSA & COUSIN, 2011**.

As aulas foram conduzidas de acordo com a realidade dos alunos, aplicando as metodologias necessárias para a produção do conhecimento. Após reflexões nas rodas de formação inicial, tanto do PIBID como a do Estágio, e seguindo as leituras sobre formação docente, visualizou-se, bibliograficamente e pessoalmente, a estrutura e a dinâmica do espaço escolar. Então, foi possível destacar algumas atividades elaboradas de forma a priorizar uma boa relação ensino/aprendizagem, bem como uma boa relação professor/aluno.

Durante as práticas de ensino, também, se observou o comportamento e as falas de cada sujeito envolvido. O procedimento metodológico se dá tendo por base as perspectivas educacionais tradicionais, e, como a participação no PIBID influencia para a quebra de modelos antigos de ensino.

Para tanto, utiliza-se, especialmente dos instrumentos da sala de aula como o quadro de giz, as folhas distribuídas com os conteúdos abordados, os mapas conceituais, o multimídia, os mapas ilustrativos, os livros didáticos, fotos e figuras sobre a temática abordada e a aplicação de atividades lúdicas que desenvolvem o raciocínio lógico e o pensamento crítico. Também, a observação cotidiana e a pesquisa sobre referenciais teóricos, de acordo com os conteúdos para a elaboração das aulas.

A concepção da proposta para o professor mediar uma aula, pensando e construindo o conhecimento para uma pesquisa, é um desafio constante na vida docente. A metodologia conduz para o caminho a ser usado na abordagem da compreensão do espaço geográfico e, como se realizará os procedimentos, as técnicas de ensino para atingir os resultados esperados. Para isso, foi preciso observar o espaço e as ações dos alunos visando às técnicas que foram adequadas e, necessárias, utilizadas para chamar a atenção do aluno no momento de interação do ensino e aprendizagem.

Cada indivíduo utiliza os mais variados métodos na constituição do seu aprendizado, pois cada um tem sua ideologia. A aplicação das metodologias conduz a compreender como o aluno aprende e desenvolve os seus saberes. No estágio supervisionado, com a turma de 6ª série/7º ano, foram utilizados: os mapas conceituais (para o reconhecimento de estruturas

citoplasmáticas); os livros didáticos, nas aulas, para mostrar figuras celulares, relacionados com a temática trabalhada junto com as fotos de vários tipos de especializações celulares; o momento da prática de exercícios diversificados para a compreensão do conteúdo, os procedimentos lúdicos (como cruzadinhas e jogos) de acordo com o público alvo, dando motivação aos alunos, de alguma forma, para as tarefas propostas dentro da sala de aula.

Resultados e discussão

Nos momentos de lecionar para a turma de 8ª série/9º ano com a presença do professor regente da disciplina de Ciências, em parceria com o PIBID, refleti que o papel do professor não é apenas dar aula, mas sim, fazer a aula.

Nas considerações de Morin (2011, p.36), nos diz que:

“[...] a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios à nossa era planetária confrontam-nos cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade.”

Ou seja, o conhecimento enfrenta o complexo dentro da concepção global, na busca da educação que promove a “*inteligência geral*”, expressão utilizada por Morin, em referência ao saber.

A mediação do aprendizado, através de indagações dos alunos, referentes ao conteúdo abordado torna a aula mais espontânea e interativa, pois haverá o retorno com respostas e/ou outras perguntas que o professor poderá complementa-las. E, ainda, percebendo o interesse desses alunos com o conteúdo, poderá dar-se a continuidade do assunto em uma próxima aula.

O ensino das Ciências integra uma interdisciplinaridade permeando diversas atividades para a conquista da cidadania. Estudar a paisagem, o habitat ao qual pertence desvendar a realidade de um espaço onde vive um determinado grupo de pessoas.

Toda essa realidade cotidiana das diferentes escalas espaciais deve ser problematizada no início da proposta de trabalho do(a) professor(a), possibilitando ao aluno estabelecer uma ligação direta e indireta com o espaço local próximo, vivenciando e desvendando a natureza (e a vida).

Tanto o PIBID quanto o Estágio Supervisionado propôs o desafio, de conhecer a realidade de cada aluno, sua história de vida e seus aprendizados prévios através de questionários ou dialogando sobre as relações que envolvam o ensino/aprendizagem dos mesmos.

Assim, o professor e a própria escola, que tem um forte papel social na vida de cada cidadão, podem pensar e por em práticas projetos que auxiliem os alunos a desenvolver capacidades, a estabelecer relações de convívio social, a superar suas limitações e a conquistar o sucesso escolar produzindo o seu conhecimento.

Com o ato de planejar, se ensina e se aprende e, respectivamente, se avalia. A avaliação deve seguir como diagnóstico contínuo, no redirecionamento das propostas, dos conteúdos, dos métodos e das estratégias e ações, levando em conta as características e as necessidades de aprendizagem dos alunos em relação ao conteúdo que será trabalhado.

Penso que a avaliação qualitativa é uma possibilidade de o sujeito se envolver no processo de ensino/aprendizagem, pois o(a) professor(a) deverá ser investigativo com relação se o aluno está participando, de alguma forma, dentro da sala de aula.

O bom professor tem como contribuir para a transformação da vida intelectual do sujeito. Para isso, Freire nos fala que:

“[...] Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala.[...]. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente ‘lido’, interpretado, ‘escrito’ e ‘relido’. Neste sentido, enquanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no ‘trato’ deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola.” (FREIRE,1998).

A significação de analisar, de dialogar com o aluno nos remete a ação-reflexão-ação no papel da avaliação sendo coerente e ético nas propostas de conteúdos, aplicando atividades ou tarefas que provavelmente serão recapituladas em um trabalho, testes ou provas.

A parceria Estágio/PIBID em Biologia, na mesma escola, trouxe contribuições significativas para a formação inicial do estagiário/bolsista, com a inserção na escola, envolvendo os trabalhos com as turmas e despertando a relação de pertencimento. A Unidade Escolar Joaquim Parente foi o primeiro espaço que contribuiu para educação formal, do autor deste trabalho, onde aconteceram os primeiros passos do processo contínuo de constituição do ensino/aprendizagem, no Ensino Básico (desde a quinta série até a oitava série). Atualmente, a escola continua oferecendo o seu espaço para a construção inicial, neste momento, para a identidade docente do mesmo.

O professor é o mediador das aprendizagens, porém, ele nunca estará completo, porque a docência é um processo contínuo, que vai se constituindo a cada momento em conjunto com a formação continuada.

Conclusão

No decorrer deste período, as atividades desenvolvidas agiram, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico e a compreensão dos conceitos pelos alunos, ainda mais, ocorreu uma maior inter-relação entre o que é estudado em sala de aula com o cotidiano dos alunos.

Nesse escopo, as atividades fomentaram uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, fazendo com que alunos e Estagiário-Bolsistas pudessem assumir uma postura crítica dentro da sociedade, o que, de certo modo, tornaria as experiências corriqueiras em fortes aliadas na manutenção do interesse e curiosidade, motivando os alunos a tratar dos problemas a partir de uma visão mais consciente e crítica. Toda a iniciativa tomada pela equipe participante do projeto tem refletido resultados diferenciados na escola.

Quanto à questão da inovação, mencionada anteriormente, compreendemos tal qual Peña (2001), que mudar requer coragem, pois não é fácil romper com o formal. É necessário que tenhamos objetivos claros na busca de atos pedagógicos que se pautem pela questão dialética entre a teoria e prática, favorecendo a construção de um alicerce do conhecimento científico, enaltecendo a vida.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Editora Paz e Terra, São Paulo- SP, ano 1.998.

LEMBO, J. M. Por que falham os professores? pag. 124, Editora P.U., São Paulo - SP, ano 1975..

MORIN, Edgar. **OS SETE SABERES NECESSÁRIOS DA EDUCAÇÃO DO FUTURO**. 2 ed. rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PEÑA, M. D., **Interdisciplinaridade: questão de atitude**. FAZENDA, I. C. A. (Coord.), **Práticas interdisciplinares na escola**, pág. 158, 8ª edição, Editora Cortez, São Paulo- SP, ano 2.001.

SOUSA, A.T.P.; COUSIN, C.S. **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2011.

FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento**. Pelotas: UFPel, 2009.

PELOZO, R.C.B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. Revista Científica eletrônica de pedagogia, ano V, num 10, 2007. ISSN: 1678-300x.

QUEIROZ, C.T.; MARASINI, S.M. **PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O DIFERENCIAL NA VIDA ACADÊMICA DOS ALUNOS DE LICENCIATURA**. IV Jornada Nacional de Educação Matemática, XVII Jornada Regional de Educação Matemática. Universidade de Passo Fundo, 2012.